

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026

## **Manifestação Psicossomática: Uma Análise da Função Psíquica e Simbólica do Sintoma**

*Psychosomatic Manifestation: An Analysis of the Psychic and Symbolic Function of the Symptom*

Manifestación psicossomática: un análisis de la función psíquica y simbólica del síntoma

**Fernanda Silva de Paula**

[fernandadepaulapsi@gmail.com](mailto:fernandadepaulapsi@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0000-3896-9405> **Daiana**

**de Oliveira Santos**

[psi.daianasantos@gmail.com](mailto:psi.daianasantos@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0002-8156-8388>

### **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo discutir a psicossomática sob a perspectiva psicanalítica de Sándor Ferenczi, enfatizando as contribuições de sua teoria do trauma para a compreensão das manifestações do sofrimento humano. Por meio de pesquisa bibliográfica, foram analisadas as formulações ferenczianas acerca do trauma, do desmentido, da clivagem e da regressão, bem como as contribuições de autores que dialogam com seu pensamento para o campo da psicossomática. O estudo evidencia que as experiências traumáticas não podem ser compreendidas apenas em função do acontecimento vivido, mas também das condições relacionais em que são recebidas e reconhecidas. A partir dessa perspectiva, observa-se que determinadas experiências podem produzir efeitos duradouros na constituição subjetiva, especialmente quando não encontram acolhimento ou validação no ambiente. A análise desenvolvida permitiu compreender que a obra de Ferenczi oferece importantes contribuições à psicossomática ao questionar a separação tradicional entre corpo e psiquismo. Nessa direção, os fenômenos psicossomáticos são compreendidos não como simples deslocamentos de conteúdos psíquicos para o corpo, mas como expressões de uma experiência subjetiva integrada, na qual corpo e psiquismo participam conjuntamente da constituição e da manifestação do sofrimento. Conclui-se que a perspectiva ferencziana amplia a compreensão da psicossomática ao reconhecer a complexidade da experiência humana e a indissociabilidade entre corpo e psiquismo.

**Palavras-chave:** Psicossomática; Psicanálise; Sándor Ferenczi; Trauma; Corpo e Psiquismo.

### **ABSTRACT**

This study aims to discuss psychosomatics from the psychoanalytic perspective of Sándor Ferenczi, emphasizing the contributions of his theory of trauma to the understanding of human suffering. Through a bibliographic review, Ferenczi's formulations concerning trauma, disavowal, splitting, and regression were analyzed, along with the contributions of authors who engage with his work in the field of psychosomatics. The study highlights that traumatic experiences cannot be understood solely through the event itself, but also through the relational conditions in which they are received and acknowledged. From this perspective, certain experiences may produce lasting effects on subjective constitution, particularly when they do not encounter acceptance or validation within the environment. The analysis demonstrates that Ferenczi's work offers important contributions to psychosomatic theory by challenging the traditional separation between body and psyche. In this framework, psychosomatic phenomena are understood not as simple displacements of psychic contents into the body, but as expressions of an integrated subjective experience in which body and psyche jointly participate in the

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 05/06/2026** | **aceito: 08/06/2026** | **publicação: 11/06/2026**

constitution and manifestation of suffering. It is concluded that the Ferenczian perspective broadens the understanding of psychosomatics by recognizing the complexity of human experience and the inseparability of body and psyche.

Keywords: Psychosomatics; Psychoanalysis; Sándor Ferenczi; Trauma; Body and Psyche.

## RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo discutir la psicossomática desde la perspectiva psicoanalítica de Sándor Ferenczi, destacando las contribuciones de su teoría del trauma a la comprensión de las manifestaciones del sufrimiento humano. Mediante una investigación bibliográfica, se analizaron las formulaciones ferenczianas sobre el trauma, el desmentido, la escisión y la regresión, así como las contribuciones de autores que dialogan con su pensamiento en el campo de la psicossomática. El estudio evidencia que las experiencias traumáticas no pueden comprenderse únicamente a partir del acontecimiento vivido, sino también a partir de las condiciones relacionales en las que son recibidas y reconocidas. Desde esta perspectiva, determinadas experiencias pueden producir efectos duraderos en la constitución subjetiva, especialmente cuando no encuentran acogida ni validación en el entorno. El análisis desarrollado permitió comprender que la obra de Ferenczi ofrece importantes aportes a la psicossomática al cuestionar la separación tradicional entre el cuerpo y el psiquismo. En este sentido, los fenómenos psicossomáticos se entienden no como simples desplazamientos de contenidos psíquicos hacia el cuerpo, sino como expresiones de una experiencia subjetiva integrada, en la que el cuerpo y el psiquismo participan conjuntamente en la constitución y manifestación del sufrimiento. Se concluye que la perspectiva ferencziana amplía la comprensión de la psicossomática al reconocer la complejidad de la experiencia humana y la inseparabilidad entre el cuerpo y el psiquismo.

**Palabras clave:** Psicossomática; Psicoanálisis; Sándor Ferenczi; Trauma; Cuerpo y Psiquismo.

## INTRODUÇÃO

A obra de Sándor Ferenczi ocupa um lugar de destaque na história da psicanálise por ampliar a compreensão dos efeitos das experiências traumáticas na constituição psíquica do sujeito. Ao deslocar o foco do trauma do acontecimento em si para as condições relacionais em que ele é vivido, Ferenczi (1932/2011) enfatiza a importância do reconhecimento da experiência subjetiva e dos impactos decorrentes quando esse reconhecimento falha. Em suas formulações, o sofrimento humano não pode ser compreendido apenas a partir de processos intrapsíquicos isolados, mas deve ser pensado em articulação com as relações estabelecidas ao longo da vida.

A partir de seus estudos sobre o trauma, o desmentido e a clivagem, Ferenczi (1932/2011; 1932/1990) desenvolveu contribuições que permitiram novas formas de compreender experiências que permanecem à margem dos processos de simbolização. Para o autor, determinadas vivências podem produzir efeitos duradouros na organização subjetiva, especialmente quando não encontram acolhimento ou validação no ambiente. Nessas situações,

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

o sofrimento não desaparece, mas permanece ativo, influenciando diferentes dimensões da experiência humana.

Embora Ferenczi não tenha formulado uma teoria psicossomática sistematizada, suas concepções acerca da relação entre corpo e psiquismo abriram caminhos importantes para a compreensão dos fenômenos psicossomáticos. Em seus escritos, o autor demonstra interesse pelas manifestações corporais do sofrimento e propõe uma visão integrada do funcionamento humano, na qual corpo e psiquismo não constituem instâncias separadas ou independentes (Ferenczi, 1922/2011; 1926/2011). Essa perspectiva tem sido retomada por autores contemporâneos que identificam, em suas obras, contribuições fundamentais ao campo da psicossomática (Oliveira, 2024).

Segundo Oliveira (2024), a leitura da psicossomática a partir de Ferenczi permite compreender o corpo e o psiquismo como dimensões inseparáveis da experiência subjetiva. Nessa perspectiva, os fenômenos psicossomáticos não são entendidos como simples deslocamentos de conflitos psíquicos para o corpo, mas como expressões de uma organização subjetiva na qual ambos participam conjuntamente da experiência do sofrimento.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo discutir a psicossomática sob a perspectiva ferencziana, buscando compreender as contribuições dos conceitos de trauma, desmentido, clivagem e regressão para a leitura dos fenômenos psicossomáticos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada na obra de Ferenczi e em autores que dialogam com seu pensamento. Inicialmente, serão apresentadas as formulações ferenczianas sobre trauma e seus efeitos na constituição subjetiva. Em seguida, serão discutidas as contribuições da psicossomática psicanalítica para a compreensão das manifestações corporais do sofrimento. Por fim, serão abordadas as especificidades da psicossomática na perspectiva ferencziana, enfatizando a concepção integrada entre corpo e psiquismo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A concepção de trauma elaborada por Sándor Ferenczi em seus textos de 1932 desloca o foco do acontecimento traumático isolado para as condições relacionais nas quais a experiência é vivida e, posteriormente, recebida. Em Confusão de línguas entre os adultos e a criança, Ferenczi (1932/2011) sustenta que o trauma se constitui quando a criança, após uma

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceite: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

vivência de excitação excessiva ou intrusiva, dirige-se ao adulto em busca de amparo e encontra, em vez disso, incompreensão, negação ou violência. O elemento decisivo do trauma não reside apenas no impacto da experiência inicial, mas também no desmentido subsequente da realidade psíquica da criança.

Ferenczi (1932/2011) descreve que, diante do desmentido, a criança se vê confrontada com uma situação paradoxal: aquilo que foi vivido com intensidade não encontra confirmação no outro do qual depende. Para preservar o vínculo com a figura adulta, o psiquismo pode recorrer a uma divisão interna, separando a experiência sofrida do funcionamento que permanece adaptado às exigências externas. Essa divisão, que Ferenczi denomina clivagem, não corresponde a um processo de elaboração simbólica, mas a uma solução defensiva diante da impossibilidade de integrar a experiência traumática.

No Diário Clínico, Ferenczi (1932/1990) aprofunda essa concepção ao relatar que as experiências traumáticas marcadas pelo desmentido tendem a produzir partes da vida psíquica que permanecem fora dos processos de integração. O sofrimento ligado a essas experiências não se organiza como lembrança elaborável, mas persiste como algo que não pôde ser ligado, integrado ou transformado pela atividade psíquica. Nessas condições, o trauma não é esquecido, mas permanece ativo sob a forma de efeitos duradouros na organização do Eu.

Ferenczi (1932/1990) observa que, diante de traumas precoces, o Eu pode desenvolver um funcionamento dividido, no qual uma parte permanece ligada à experiência sofrida, enquanto outra se organiza de modo prematuramente adaptado à realidade externa. Essa adaptação não indica elaboração, mas sim uma forma de autopreservação diante de um ambiente percebido como imprevisível ou ameaçador. O autor descreve esse funcionamento como uma consequência direta da falha do ambiente em reconhecer e sustentar a experiência da criança.

A partir das formulações de Ferenczi (1932) sobre o trauma e o desmentido, Gondar (2016) propõe a noção do analista como testemunha das experiências que não puderam ser reconhecidas no momento de sua ocorrência. Ao retomar a obra tardia de Ferenczi, a autora sustenta que, diante de vivências traumáticas marcadas pelo desmentido, a escuta analítica não pode reproduzir a lógica da negação. Cabe ao analista oferecer um lugar no qual a experiência subjetiva possa ser reconhecida, sem que isso implique a reconstrução factual do acontecimento traumático.

Assim, segundo Ferenczi (1932/1990; 1932/2011), o trauma é compreendido como uma experiência que não pôde ser integrada à vida psíquica em razão do desmentido e da falha do

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

ambiente. Trata-se de um sofrimento que não se organiza prioritariamente no campo da representação, mas permanece ativo na organização do Eu, produzindo efeitos duradouros na relação do sujeito consigo mesmo e com o outro.

A concepção ferencziana de trauma, centrada no desmentido da experiência e na interrupção dos processos de integração psíquica, oferece um eixo fundamental para a compreensão dos fenômenos psicossomáticos. Quando determinadas vivências emocionais não encontram reconhecimento no campo relacional e não podem ser integradas à vida psíquica, seus efeitos não se esgotam no plano intrapsíquico. Ao contrário, tais experiências tendem a permanecer ativas, buscando outras vias de expressão. É nesse ponto que a psicossomática psicanalítica se apresenta como um campo teórico-clínico privilegiado para pensar os destinos possíveis do sofrimento que não pôde ser simbolizado.

A psicossomática psicanalítica, segundo McDougall (1989), compreende o sintoma físico como uma via de expressão de conteúdos emocionais que não encontraram meios simbólicos de elaboração. Nessa perspectiva, o corpo pode assumir a função de suporte de experiências afetivas que não puderam ser traduzidas em palavras, tornando-se uma forma de expressão quando o psiquismo falha em conter e ligar os afetos. A doença psicossomática, assim, não se reduz à dimensão biológica, mas adquire um valor psíquico específico, funcionando como uma linguagem silenciosa do sofrimento.

McDougall (1989) sustenta que, quando a função simbólica se encontra comprometida, a linguagem perde sua capacidade de conter os afetos, abrindo espaço para formas de descarga mais concretas. Nessas condições, a tensão emocional pode manifestar-se por meio de sintomas corporais ou de atuações, configurando tentativas de regulação psíquica diante de experiências que excedem a capacidade de elaboração. A autora enfatiza que o sintoma psicossomático não decorre da simples presença de conflito, mas da impossibilidade de representá-lo psiquicamente.

Ainda segundo McDougall (1989), a escolha do sintoma não é aleatória e está relacionada ao modo singular como cada sujeito lida com seus conflitos inconscientes. Diante de experiências emocionais semelhantes, alguns sujeitos podem organizar respostas neuróticas, enquanto outros encontram no corpo uma via privilegiada de expressão do sofrimento. Essa diversidade de destinos sintomáticos aponta para a importância de considerar a história psíquica e relacional de cada sujeito na compreensão do adoecimento psicossomático.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

Volich (2006), por sua vez, propõe uma leitura crítica das classificações psicopatológicas rígidas e das abordagens que compreendem o adoecer como falha ou déficit. Para o autor, o sintoma psicossomático deve ser entendido como uma tentativa subjetiva de sobrevivência psíquica diante de situações emocionais que excedem a capacidade de simbolização. Nessa perspectiva, o adoecimento não representa a ausência de trabalho psíquico, mas uma forma possível — ainda que custosa — de manter certa coerência interna.

Oliveira (2024) retoma esse campo de questões a partir de uma leitura contemporânea ancorada no pensamento ferencziano, reconhecendo em Ferenczi um precursor fundamental da psicossomática psicanalítica. Ao desenvolver seu trabalho a partir dessa herança teórica, o autor propõe uma compreensão do sofrimento psicossomático que ultrapassa o registro exclusivamente patológico.

Ao pensar o fenômeno a partir da extrapolação de uma função natural, vital ou lúdica de um órgão, Oliveira (2024) compreende o adoecimento como um acontecimento do ser, e não apenas como expressão de disfunção. Nessa perspectiva, o sofrimento corporal não se organiza como mensagem simbólica passível de interpretação, mas como manifestação de uma experiência psíquica que não pôde ser simbolizada e permanece inacessível à interpretação, o que justifica o uso do termo fenômeno psicossomático para designar tais quadros.

Com base nas leituras realizadas e no percurso teórico aqui adotado, a partir da perspectiva ferencziana, torna-se possível sustentar que corpo e psiquismo não constituem instâncias separadas, mas dimensões indissociáveis da experiência subjetiva. Diante do trauma, quando os processos de integração psíquica se encontram interrompidos, o sofrimento não se limita a um único registro. Ao contrário, corpo e mente respondem de forma solidária, de modo que aquilo que não pode ser sustentado ou elaborado no plano psíquico pode encontrar expressão no corpo. Nessa direção, o adoecimento psicossomático pode ser compreendido como uma tentativa de sustentar a experiência diante do excesso de trauma.

Oliveira (2024) destaca que a teoria de Sándor Ferenczi é profundamente marcada pelo estudo dos efeitos da regressão sobre o funcionamento psíquico. Nesse contexto, o autor sugere que o pensamento ferencziano se caracteriza por uma constante retomada de estados mais primitivos do desenvolvimento como forma de compreender o sofrimento humano. Assim, diante de experiências de insatisfação ou de conflito, o sujeito pode mobilizar modos de funcionamento psíquico que remetem a momentos anteriores de sua história.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

Oliveira (2024) explica que a regressão corresponde ao retorno a um estado mais primitivo em relação à vivência atual do sujeito. Esse movimento pode manifestar-se de diferentes maneiras ao longo da vida. No adulto, por exemplo, a regressão pode manifestar-se por meio de sintomas ou de determinadas formas de sofrimento psíquico. Já na infância, pode ser observada quando a criança, diante de dificuldades em seu contexto atual, passa a apresentar comportamentos característicos de fases anteriores do desenvolvimento.

Ferenczi (1909/2011) ressalta a permanência da dimensão infantil no psiquismo ao afirmar que, ao "raspar o adulto", encontra-se a criança que nele permanece. Essa formulação evidencia que as experiências da infância continuam exercendo influência sobre a organização psíquica ao longo da vida, o que reforça a importância de considerá-las na compreensão das manifestações de sofrimento na vida adulta.

Oliveira (2024) destaca ainda que, no pensamento de Ferenczi, o conceito de onipotência infantil desempenha um papel central na compreensão do desenvolvimento psíquico. Esse conceito refere-se ao momento inicial da vida em que a criança experimenta a sensação de que seus desejos podem ser plenamente satisfeitos. Nesse período, ainda não há uma diferenciação clara entre o mundo interno e a realidade externa, o que contribui para a experiência subjetiva de completude.

Ferenczi (1913/2011) define a onipotência como a impressão de possuir tudo o que se deseja, sem que reste algo a desejar. Entretanto, ao longo do desenvolvimento, o sujeito passa a confrontar-se com limites impostos pela realidade. Esse processo possibilita a construção progressiva do sentido de realidade e favorece a formação de uma relação mais complexa com o mundo externo.

Conforme Oliveira (2024), a constituição do sentido de realidade ocorre justamente a partir do atravessamento dessa fantasia de onipotência infantil. À medida que o sujeito se depara com frustrações e limitações, torna-se possível desenvolver novas formas de relação com o ambiente e com os outros. Dessa maneira, o amadurecimento psíquico implica uma transformação gradual dessa experiência inicial de completude.

Oliveira (2024) também aponta que, na teoria ferencziana, corpo e psiquismo não devem ser compreendidos como instâncias separadas. Para Ferenczi, o corpo não é apenas uma consequência dos processos psíquicos, tampouco uma instância autônoma que determina os pensamentos e as emoções. Ao contrário, ambos participam de um funcionamento integrado, no qual se influenciam mutuamente.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

Na leitura proposta por Oliveira (2024), esse funcionamento integrado é descrito como ultraquístico, o que indica uma relação de interdependência entre o corpo e o psiquismo. Essa concepção torna-se particularmente relevante para o campo da psicossomática, pois permite compreender as manifestações corporais como parte de um processo mais amplo de expressão do sofrimento psíquico.

Oliveira (2024) ressalta que, no estudo da psicossomática sob a perspectiva ferenciana, o conceito de língua da ternura assume especial importância. Esse conceito refere-se às formas de comunicação afetiva presentes nas relações iniciais entre a criança e quem cuida dela. Quando essas experiências relacionais são atravessadas por conflitos ou rupturas, podem surgir diferentes formas de expressão do sofrimento, incluindo manifestações corporais.

Oliveira (2024) observa que, para Ferenczi, as manifestações de sofrimento psíquico e psicossomático não respondem necessariamente a uma organização estrutural fixa. Em vez disso, elas podem resultar da interação entre predisposições individuais, experiências ao longo do desenvolvimento e fatores situacionais na vida do sujeito.

Segundo Oliveira (2024), essa perspectiva permite compreender que um mesmo sujeito pode apresentar diferentes formas de sofrimento ao longo da vida. Determinadas situações podem mobilizar respostas psíquicas que remetem a níveis mais primitivos de funcionamento, evidenciando a complexidade da relação entre experiências psíquicas e manifestações corporais.

Oliveira (2024) destaca que a compreensão dos fenômenos psicossomáticos, a partir do referencial ferenciano, envolve a articulação de conceitos como a onipotência infantil, a regressão talássica e a língua da ternura. Esses conceitos permitem compreender o ser humano como um sistema integrado, no qual corpo e psiquismo se encontram profundamente interligados.

Oliveira (2024) também ressalta que Ferenczi demonstrava grande interesse pelas formas pelas quais o corpo se expressa no contexto do sofrimento psíquico. Seu olhar não se restringia ao conteúdo verbal das comunicações, mas também incluía as manifestações corporais e pulsionais que ultrapassam os limites da linguagem.

Ferenczi (1926/2011) afirma que diversas doenças podem ter origem psíquica e, ainda assim, manifestar-se por meio de alterações orgânicas reais em determinados órgãos do corpo. Essas condições foram denominadas neuroses de órgão, pois apresentam simultaneamente

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

aspectos subjetivos e objetivos, o que torna complexa sua distinção em relação à histeria ou a determinadas doenças orgânicas.

Ferenczi (1926/2011) acrescenta que, nessas neuroses, determinadas funções corporais podem receber um investimento erótico ou lúdico excessivo. Esse investimento pode interferir no funcionamento habitual do órgão, produzindo alterações que ultrapassam o campo exclusivamente psíquico.

Ferenczi (1922/2011) observa ainda que a experiência da doença pode provocar um movimento de retração do investimento afetivo do sujeito em relação ao mundo externo. Nesse processo, o interesse e o amor, anteriormente dirigidos aos objetos, passam a concentrar-se no próprio sujeito ou no órgão afetado pela doença, configurando um movimento de regressão a estágios anteriores do desenvolvimento.

Câmara (2021) propõe que a compreensão do sintoma não se restrinja à busca por um conteúdo recalcado a ser interpretado. Para o autor, torna-se necessário investigar as formas pelas quais o sofrimento se manifesta, deslocando a atenção do conteúdo oculto para o modo como o sintoma se expressa na experiência atual do sujeito.

Câmara (2021) acrescenta que cada forma de expressão do sofrimento envolve uma organização específica, na qual determinados aspectos — sensoriais, motores ou verbais — podem tornar-se predominantes. Ainda assim, os demais processos continuam presentes, ainda que não sejam imediatamente percebidos, pois fazem parte da dinâmica que estrutura a experiência subjetiva.

A partir dessas contribuições teóricas, torna-se possível compreender a psicossomática, na perspectiva ferencziana, como um campo que enfatiza a profunda articulação entre corpo e psiquismo. Nesse sentido, as manifestações corporais deixam de ser interpretadas apenas como fenômenos isolados e passam a ser compreendidas como formas de expressão de processos psíquicos que se articulam com a história e com as experiências do sujeito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do percurso teórico realizado neste trabalho, pudemos compreender a psicossomática, sob a perspectiva ferencziana, como um campo que questiona as concepções que tradicionalmente separam o corpo e o psiquismo. As contribuições de Sándor Ferenczi, especialmente por meio dos conceitos de trauma, desmentido e clivagem, possibilitam uma

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceito: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

compreensão do sofrimento humano que ultrapassa explicações exclusivamente psíquicas ou corporais, ao reconhecer a profunda articulação entre essas dimensões da experiência subjetiva.

Ao longo deste estudo, observou-se que as experiências traumáticas marcadas pela ausência de reconhecimento e validação podem produzir efeitos duradouros na constituição subjetiva. Entretanto, tais efeitos não se restringem a um único registro da experiência humana. Na perspectiva ferenciana, corpo e psiquismo participam conjuntamente da vivência do sofrimento, expressando, de diferentes maneiras, a mesma realidade subjetiva.

As contribuições de autores contemporâneos que dialogam com a obra de Ferenczi, especialmente a de Oliveira (2024), permitiram ampliar essa compreensão ao destacar a concepção integrada entre corpo e psiquismo. Nessa perspectiva, os fenômenos psicossomáticos não são compreendidos como simples transbordamentos de conteúdos psíquicos para o corpo, mas como manifestações de um sujeito cuja experiência se constitui simultaneamente nos registros corporais e psíquicos.

Dessa forma, o presente trabalho permitiu refletir sobre a relevância da teoria ferenciana para o campo da psicossomática, evidenciando sua contribuição para uma compreensão mais ampla e complexa do sofrimento humano. Por fim, compreende-se que pensar a psicossomática a partir de Ferenczi implica reconhecer que corpo e psiquismo não constituem instâncias separadas, mas dimensões inseparáveis da experiência subjetiva, que se articulam continuamente na constituição e na expressão do sofrimento.

## REFERÊNCIAS

CÂMARA, Lucas Nápoli. A forma-sintoma em psicanálise: da interpretação à expressão. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 32, e200101, 2021.

FERENCZI, Sándor. Confusão de línguas entre os adultos e a criança: o idioma da ternura e da paixão. *Escritos psicoanalíticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERENCZI, Sándor. Diário clínico. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GONDAR, Jô; ANTONELLO, Diego Frichs. O analista como testemunha. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 16–23, 2016.

McDOUGALL, Joyce. *Teatros do corpo: psicossomática e psicose*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.



**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 05/06/2026 | aceite: 08/06/2026 | publicação: 11/06/2026**

OLIVEIRA, Marcos de Moura. Sándor Ferenczi: precursor da psicossomática. Coordenação de Alexandre Patrício de Almeida. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2024.

VOLICH, Rubens Marcelo. *Psicossomática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.